

Cirurgia inovadora para reconstrução nasal é realizada no INCA

O Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço realizou, em janeiro, um procedimento, inédito no INCA, de transplante de tecido. A técnica, conhecida como supermicrocirurgia reconstrutiva, consiste em usar tecidos de diferentes partes do corpo para reconstruir regiões afetadas, conectando vasos sanguíneos com calibre menor que 1 milímetro. A cirurgia foi popularizada na China e é indicada para aplicação em partes sensíveis do corpo, como nariz, área dos olhos, boca, mãos e pés.

Normalmente, nas microcirurgias reconstrutivas, técnica já utilizada e consolidada no Instituto há décadas, os vasos são de tamanho superior a essa medida. Por isso, neste caso, o procedimento foi batizado de supermicrocirurgia reconstrutiva. A técnica restaura e reconecta artérias e veias, restabelecendo a circulação e tornando o tecido transplantado viável.



O médico Bruno Albuquerque foi o responsável pelo procedimento inédito no Instituto

O médico Bruno Albuquerque, responsável pelo novo método, explicou que foram utilizadas cartilagens e pele da orelha da paciente para a cirurgia reconstrutiva do nariz. “Por usarmos vasos sanguíneos tão pequenos, a região de onde retiramos a cartilagem e a pele praticamente não sofrem alterações. É mínima a seqüela com os melhores benefícios possíveis para o local que reconstruímos”, ressaltou o cirurgião.

Livro aborda dilemas éticos dos profissionais que tratam crianças sem chance de cura

Quais as questões morais com as quais trabalhadores do INCA precisam lidar quando participam da rotina de crianças e adolescentes internados e sem possibilidade de cura? A fisioterapeuta do Setor de Reabilitação do HC I Diana Kelly Silva buscou a resposta para essa questão no livro *Dilemas éticos dos profissionais de saúde diante dos pacientes fora de possibilidade de cura internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica*. A publicação é resultado da sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Diana atua no Instituto há sete anos, sempre na área de terapia intensiva pediátrica. A ideia do tema surgiu após observar as peculiaridades dos pacientes do INCA em relação aos internados em outras UTIs pediátricas. “A conclusão foi que a equipe sofre muito ao lidar com esses casos, pois



Diana Silva, fisioterapeuta e autora do livro

basicamente o suporte intensivo foca na cura do doente. Mas quando essa criança não tem mais possibilidade de cura, há uma diversidade de sentimentos por parte do profissional, como frustração e impotência, e também ocorre desgaste emocional e psicológico. Além disso, ele pode ter a sensação de provocar sofrimento na criança”, explicou.

Segundo a fisioterapeuta, a perspectiva da terminalidade precoce e da não aceitação de incurabilidade de doenças envolvendo esse público dificulta o estabelecimento do limite entre o curável e o tratável, gerando angústia diante do processo de morrer.

Diana possui especialização em terapia pediátrica e é mestre em Bioética pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da Fundação Oswaldo Cruz (PPBIOS/Fiocruz). O livro foi lançado em 2022 pela editora Dialética.